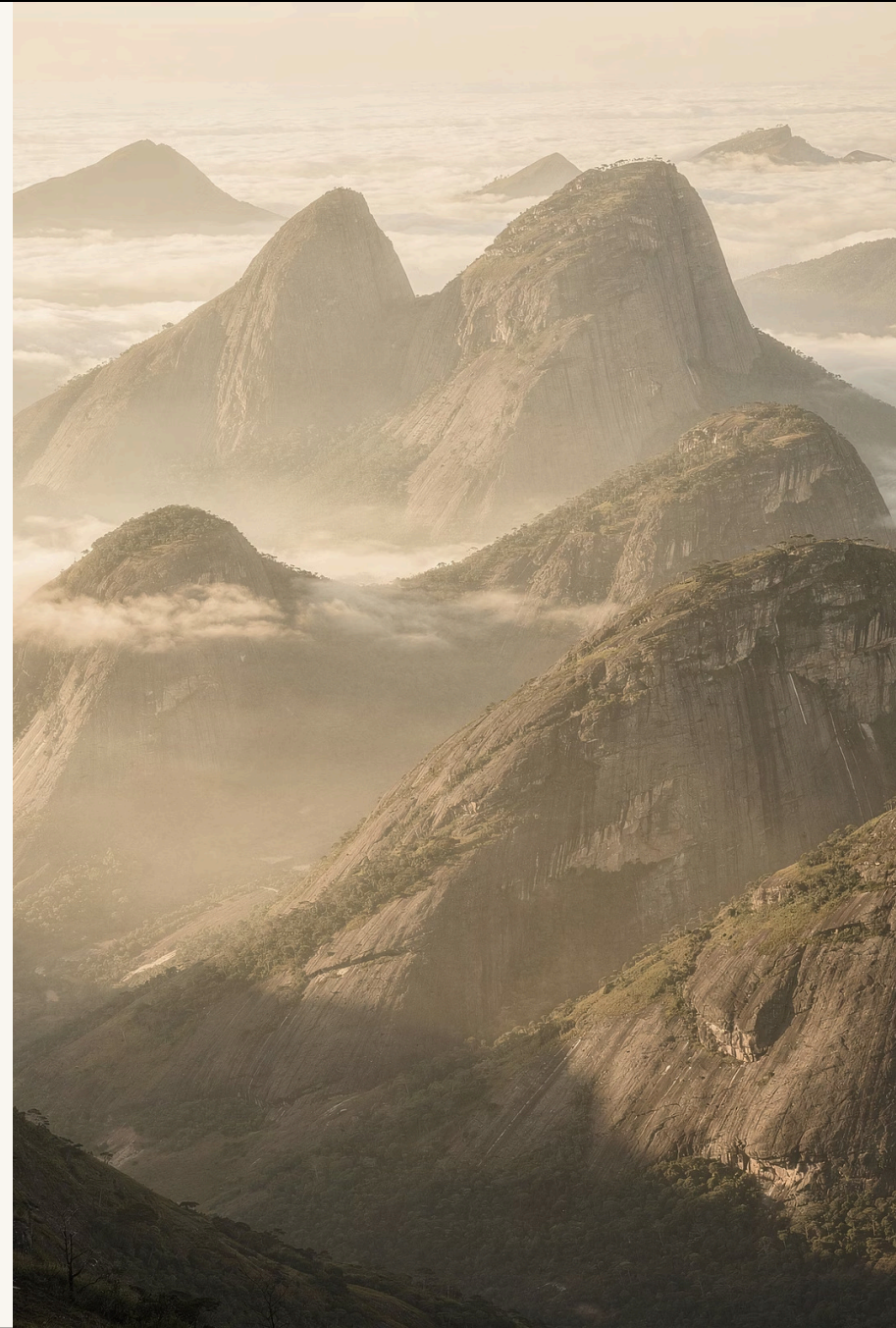


Romantismo: A Era da Emoção e da Identidade Nacional no ENEM

Um guia completo sobre o movimento literário que moldou a identidade brasileira — suas fases, autores essenciais e o que cai no ENEM.



O Que Foi o Romantismo?

O Romantismo foi um dos mais influentes movimentos literários e culturais da história ocidental, surgido na Europa no final do século XVIII como uma reação direta ao racionalismo iluminista e ao rigor formal do Classicismo. Enquanto o Classicismo valorizava a razão, a ordem e a imitação dos modelos greco-latinos, o Romantismo colocou no centro da arte a **subjetividade humana**, o sentimentalismo e a liberdade criativa.

O marco inaugural do movimento é a publicação, em 1774, de "**Os Sofrimentos do Jovem Werther**", do alemão Johann Wolfgang von Goethe — obra que narra o amor impossível e o suicídio do protagonista, tornando-se um fenômeno cultural que inspirou gerações de escritores. Na Inglaterra, os poetas William Blake e William Wordsworth também foram pioneiros ao valorizar a natureza e a emoção como fontes de verdade.

Os pilares fundamentais do Romantismo incluem: a valorização do **eu interior** e das emoções individuais; o **nacionalismo** e o culto às tradições populares e folclóricas; a **idealização** do amor, da mulher e da pátria; o **escapismo** para mundos medievais, exóticos ou oníricos; e um profundo **sentimentalismo** que muitas vezes desembocava em melancolia e pessimismo.

Oposição ao Classicismo

O Romantismo representou uma ruptura radical com os valores clássicos:

- **Razão → Emoção:** O sentimento supera a lógica como guia da vida
- **Universal → Particular:** O indivíduo e sua experiência única ganham centralidade
- **Ordem → Liberdade:** Regras formais cedem espaço à expressão espontânea
- **Presente → Passado:** Idealização da Idade Média e do mundo natural

📖 Marco inicial: "**Os Sofrimentos do Jovem Werther**" (1774), de Goethe — obra que inaugurou o espírito romântico na literatura ocidental.

Contexto Histórico Brasileiro: Forjando uma Identidade

O Romantismo chegou ao Brasil em um momento de profunda transformação política e cultural — a jovem nação recém-independente precisava urgentemente construir uma identidade própria, distinta da herança colonial portuguesa.

O Nascimento do Romantismo Brasileiro

O movimento tem seu marco inicial em **1836**, com dois eventos simultâneos e interligados: a publicação da revista "**Niterói — Revista Brasiliense**", editada em Paris por Gonçalves de Magalhães e outros intelectuais brasileiros, e o lançamento de "**Suspiros Poéticos e Saudades**", do próprio Magalhães — considerada a primeira obra romântica brasileira.

Não por acaso, o Romantismo brasileiro nasce fora do Brasil: jovens intelectuais que estudavam na Europa absorveram as ideias do movimento e as trouxeram de volta com uma missão clara — criar uma literatura genuinamente nacional, que celebrasse a terra, o povo e a história do Brasil.

A Independência de **1822** havia rompido os laços políticos com Portugal, mas a ruptura cultural ainda estava por ser construída. A literatura tornou-se o principal instrumento dessa construção identitária: era preciso um herói nacional, uma paisagem própria, uma língua que soasse brasileira.

Fatores que Impulsionaram o Movimento

Pós-Independência (1822)

A necessidade política e cultural de afirmar a soberania brasileira frente à antiga metrópole portuguesa impulsionou a busca por símbolos e narrativas nacionais genuínas.

Influência da Burguesia

A ascensão da classe burguesa trouxe novos valores — trabalho, esforço individual, família e sentimentalismo — que se refletiram diretamente nos temas e personagens da literatura romântica.

Indianismo como Símbolo

Na ausência de um passado medieval glorioso (como na Europa), o Brasil encontrou no indígena seu "herói nacional" — nobre, corajoso e intimamente ligado à natureza exuberante do país.

Características Marcantes do Romantismo Brasileiro



Indianismo

Exaltação do indígena como herói nacional puro, nobre e corajoso — símbolo da identidade brasileira. O índio romântico é idealizado, nunca retratado com realismo histórico. Exemplos: "**O Guarani**" e "**Iracema**", de José de Alencar.



Nacionalismo

Valorização intensa da pátria, da natureza tropical e da cultura popular brasileira. A paisagem exuberante do Brasil — florestas, rios, fauna — torna-se personagem nas obras, símbolo de grandeza e originalidade nacional.



Subjetivismo e Egocentrismo

O foco absoluto no "**eu**" — nas emoções, angústias e sentimentos do indivíduo. O poeta romântico faz de sua própria vida e sofrimento a matéria-prima de sua arte, confessando seus estados de alma ao leitor.



Idealização

O amor, a mulher e a pátria são retratados de forma perfeita e inatingível. A amada romântica é angelical, pura e inacessível; o amor é sempre sublime e frequentemente impossível — gerando dor e sofrimento.



Sentimentalismo e Mal do Século

Melancolia profunda, tédio existencial e fuga da realidade marcam especialmente a segunda fase. O "**mal do século**" (spleen) é o estado de angústia e insatisfação permanente que acomete o herói romântico.

As Três Fases do Romantismo Brasileiro: Uma Jornada de Sentimentos

O Romantismo brasileiro não foi um movimento monolítico — ao longo de quase meio século (1836–1881), ele passou por três fases distintas, cada uma refletindo o espírito e as contradições de seu tempo. Compreender essas fases é essencial para o ENEM.

1

1ª Fase (1836–1860)

Nacionalista e Indianista — construção da identidade nacional com o indígena como herói.

2

2ª Fase (1860–1880)

Ultrarromântica — pessimismo, egocentrismo, melancolia e o famoso "mal do século".

3

3ª Fase (1880–1881)

Social e Condoreira — engajamento político, abolicionismo e denúncia da escravidão.



1ª Fase: Nacionalista/Indianista (1836–1860)

O Espírito da Primeira Fase

A primeira fase do Romantismo brasileiro é movida por uma missão clara: criar uma literatura que expressasse a **alma do Brasil**. Com a Independência política já consolidada, era hora de conquistar a independência cultural. Os escritores desta fase voltam os olhos para o interior do país — suas florestas, seus rios, seus habitantes originais.

O **índio** torna-se o grande protagonista: idealizado como um cavaleiro medieval tropical, nobre, leal e herói — uma escolha deliberada para substituir o herói europeu por uma figura genuinamente americana. A natureza exuberante do Brasil é celebrada com lirismo e orgulho patriótico.

A linguagem é elevada, poética e formal, ainda próxima da tradição clássica, mas o conteúdo é radicalmente novo: celebra-se o que é brasileiro, não o que é europeu. "Ser brasileiro" torna-se, pela primeira vez na história, uma fonte de orgulho literário.

❗ A "**Canção do Exílio**" (1843), de Gonçalves Dias, é um dos poemas mais famosos da língua portuguesa e síntese perfeita do nacionalismo romântico: "Minha terra tem palmeiras / Onde canta o Sabiá..."

Principais Autores e Obras

Gonçalves Dias (1823–1864)

O maior poeta da primeira fase. Filho de pai português e mãe indígena/mestiça, Gonçalves Dias viveu na própria pele a questão da identidade nacional. Suas obras mais famosas:

- "**Canção do Exílio**" — hino ao saudosismo e ao amor à pátria
- "**Os Timbiras**" — epopeia indianista inacabada
- "**I-Juca-Pirama**" — poema dramático sobre a honra indígena

José de Alencar (1829–1877)

O maior prosador romântico brasileiro, com uma obra vastíssima que abrange o indianismo, o romance urbano e o regionalismo:

- "**O Guarani**" (1857) — romance indianista clássico sobre Peri e Ceci
- "**Iracema**" (1865) — "lenda do Ceará", índia que se apaixona por português
- "**Ubirajara**" (1874) — herói indígena em sua pureza original

2ª Fase: Ultrarromântica / Mal do Século (1860–1880)

O Espírito da Segunda Fase

Se a primeira fase olhava para fora — para o índio, para a floresta, para a pátria —, a segunda fase mergulha para dentro, no abismo da alma individual. O "**mal do século**" (expressão que traduz o *spleen* byroniano) domina: é um estado de angústia existencial, tédio profundo e insatisfação permanente com a vida e com o mundo.

Os poetas desta fase são jovens, muitas vezes estudantes em São Paulo ou Recife, que leram os românticos europeus — especialmente o inglês Lord Byron e o alemão Novalis — e absorveram seu desencanto radical. A morte é encarada não como tragédia, mas como **solução poética** para os males da existência — daí o fascínio pela ideia do suicídio como ato romântico supremo.

Álvares de Azevedo, o maior nome desta fase, morreu aos 20 anos sem publicar nenhum livro em vida. Sua obra-prima, "**Lira dos Vinte Anos**", foi publicada postumamente e sintetiza com perfeição o espírito ultrarromântico: amor impossível, ironia amarga, boemia e sedução pela morte.

⚠ Atenção no ENEM: o conceito de "**mal do século**" é frequentemente cobrado. Associe-o à segunda fase e a autores como Álvares de Azevedo e Casimiro de Abreu.

Principais Autores e Obras

Álvares de Azevedo (1831–1852)

O símbolo máximo do ultrarromantismo brasileiro. Jovem, genial e atormentado, morreu de tuberculose aos 20 anos. Suas principais obras:

- "**Lira dos Vinte Anos**" — coletânea de poemas que oscila entre o lirismo amoroso e a ironia niilista
- "**Noite na Taverna**" — prosa sombria com cenas de boemia, violência e erotismo
- "**Macário**" — peça dramática com figura diabólica byroniana

Casimiro de Abreu (1839–1860)

Poeta do saudosismo e da nostalgia da infância. Menos sombrio que Azevedo, suas obras expressam uma melancolia doce e a saudade dos tempos inocentes:

- "**Meus Oito Anos**" — poema saudosista sobre a infância perdida
- "**As Primaveras**" — coletânea poética marcada pela leveza e pelo sentimento

Fagundes Varela (1841–1875)

Poeta que transita entre fases, combinando o lirismo amoroso com elementos sociais. Sua vida boemia e seus poemas religiosos e filosóficos o tornam uma figura singular do período.

3ª Fase: Social / Condoreira (1880–1881)

O Espírito Condoreiro

A terceira e última fase do Romantismo brasileiro representa uma virada radical: o olhar do poeta sai do "eu" atormentado e se volta para o **mundo e suas injustiças**. O nome "condoreirismo" vem do condor — a grande ave das alturas dos Andes — símbolo da poesia que voa alto, que tem visão ampla e que mergulha sobre a realidade social com força e indignação.

O contexto histórico é fundamental: o Brasil vivia as décadas finais do Império, com o movimento abolicionista ganhando força, o debate republicano se intensificando e a escravidão sendo cada vez mais denunciada como crime contra a humanidade. A poesia torna-se, neste momento, um instrumento político de primeira linha.

A **abolição da escravatura** é o grande tema desta fase. Poemas como "**O Navio Negroiro**" (1869) de Castro Alves descrevem com brutal realismo e eloquência lírica o horror do tráfico de escravizados — um texto que ainda hoje comove e que é referência obrigatória no ENEM.

Principais Autores e Obras

Castro Alves (1847–1871)

O "Poeta dos Escravos" e maior nome da terceira fase. Sua poesia combina grandiosidade retórica, lirismo intenso e engajamento social. Obras essenciais:

- "**O Navio Negroiro**" — poema épico que denuncia o horror do tráfico negroiro
- "**Vozes d'África**" — África personificada clama por justiça
- "**Espumas Flutuantes**" — sua principal coletânea poética
- "**Os Escravos**" — coletânea abolicionista publicada postumamente

Tobias Barreto (1839–1889)

Filósofo, poeta e jurista, Tobias Barreto foi um dos intelectuais mais originais do século XIX brasileiro. Seu pensamento influenciado pelo germanismo o tornava crítico tanto do romantismo sentimental quanto das estruturas sociais conservadoras, abrindo caminho para o Realismo.



A poesia condoreira é frequentemente cobrada no ENEM por sua dimensão histórico-social. Relacione sempre **Castro Alves** com **abolicionismo** e **republicanismo**.

Autores e Obras Essenciais para o ENEM

Conheça em profundidade os principais escritores do Romantismo brasileiro e o que torna cada um deles único e indispensável para a prova.

José de Alencar

O maior prosador do Romantismo brasileiro, com obra dividida em três vertentes:

- **Indianista:** "O Guarani", "Iracema", "Ubirajara"
- **Urbana:** "Senhora", "Lucíola", "Diva"
- **Regionalista:** "O Gaúcho", "O Sertanejo", "Til"

Gonçalves Dias

Pai da poesia romântica brasileira. Mestre do indianismo e do lirismo patriótico. Suas obras são referências fundamentais:

- **"Canção do Exílio"** — poema mais famoso do Romantismo
- **"I-Juca-Pirama"** — drama indianista épico
- **"Os Timbiras"** — epopeia inacabada

Álvares de Azevedo

Gênio precoce do ultrarromantismo, morreu aos 20 anos. Símbolo do "mal do século" brasileiro:

- **"Lira dos Vinte Anos"** — oscila entre lirismo e ironia
- **"Noite na Taverna"** — prosa sombria e provocadora
- **"Macário"** — drama com figura diabólica

Castro Alves

O "Poeta dos Escravos" e voz mais poderosa do condoreirismo. Seu engajamento abolicionista marca a virada social do Romantismo:

- **"O Navio Negreiro"** — denuncia o tráfico negreiro
- **"Vozes d'África"** — clamor por justiça e liberdade
- **"Espumas Flutuantes"** — coletânea poética principal

Joaquim Manuel de Macedo

Pioneiro do romance urbano brasileiro, Macedo retratou a sociedade fluminense do século XIX com olhar costumbrista:

- **"A Moreninha"** (1844) — primeiro romance brasileiro de sucesso, história de amor entre estudantes
- **"A Luneta Mágica"** — crítica social velada

Romantismo no ENEM: Foco nas Características e Contexto

O Que o ENEM Cobra?

O ENEM aborda o Romantismo de forma contextualizada e interpretativa — raramente pede memorização pura, mas sim a capacidade de **identificar características** em fragmentos de texto, relacionar autores a fases e compreender o contexto histórico por trás das escolhas literárias.

Os temas mais recorrentes nas questões:

- Identificação das **três fases** e suas características marcantes
- Reconhecimento do **indianismo** e sua função ideológica
- O conceito de "**mal do século**" e o pessimismo da 2ª fase
- A poesia **condoreira** e o abolicionismo de Castro Alves
- A **idealização amorosa** e a figura do herói romântico
- Relação entre Romantismo e **contexto histórico** pós-Independência

Dicas Estratégicas para a Prova

01

Domine as Três Fases

Memorize as características, datas aproximadas e os principais autores de cada fase. O ENEM frequentemente apresenta um trecho e pede que você identifique a qual fase pertence com base no conteúdo e no tom.

03

Contextualize Sempre

Relacione cada característica ao seu contexto histórico: indianismo e pós-Independência; pessimismo e a crise do jovem sem perspectivas; condoreirismo e a campanha abolicionista. A prova valoriza quem compreende o *porquê* de cada escolha literária.

02

Leia os Textos Primários

Leia ao menos: "**Canção do Exílio**" (Gonçalves Dias), trechos de "**Iracema**" (Alencar), poemas de **Álvares de Azevedo** e "**O Navio Negreiro**" (Castro Alves). O ENEM frequentemente cita essas obras diretamente.

04

Atenção ao Herói Romântico

O herói romântico é sempre idealizado, em conflito com o mundo e com si mesmo, movido por paixões avassaladoras e frequentemente destinado à tragédia. Reconhecer esse perfil em qualquer texto é essencial para acertar questões de interpretação.

✔ Dominar o Romantismo é garantir pontos preciosos na seção de Linguagens e Códigos do ENEM. Boas estudos!